







# A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado?

## The relationship between coronavirus infection and susceptibility to mental disorders and suicide risk: what is the literature evidencing?

Joyce Kelly da Silva<sup>1</sup> , Sarah Cardoso de Albuquerque<sup>1</sup> , Suian Sávia Nunes Santos<sup>1</sup> , Vanessa Mirtiany Freire dos Santos<sup>1</sup>   
Karol Fireman de Farias<sup>2</sup> , Elaine Virginia Martins de Souza Figueiredo<sup>2</sup> , Ana Caroline Melo dos Santos<sup>3</sup> 

1. Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca, Arapiraca, AL, Brasil. 2. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, AL, Brasil. 3. Docente curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca, Arapiraca, AL, Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** identificar as evidências científicas sobre perfil relacionado à saúde mental em pessoas após a aquisição da infecção pelo coronavírus, bem como elucidar a influência na saúde mental dos profissionais de saúde. **Métodos:** a revisão integrativa utilizou-se das bases de dados PubMed, Science direct e PMC Central, usando os descritores “covid”, “coronavírus”, “transtornos mentais” e “risco de suicídio” e seus correspondentes em inglês junto aos operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** treze estudos foram incluídos nesta pesquisa, posteriormente a aplicação dos critérios de inclusão. A maioria dos estudos envolveu a metodologia transversal e, entre as síndromes respiratórias investigadas, a maioria realizou o estudo avaliando o coronavírus (COVID-19) (n=5), e cinco estudaram a síndrome respiratória aguda grave (SARS – Cov) (n=5). Apenas três estudos investigaram o perfil de saúde mental em profissionais de saúde. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, distúrbios do sono e risco de suicídio. **Conclusão:** o impacto causado pela proliferação rápida e repentina da infecção pelo coronavírus promove o medo, a insegurança e o desenvolvimento com transtornos mentais em pacientes com coronavírus. Entretanto, poucos estudos investigaram esse cenário diante dos profissionais de saúde; assim, faz-se necessário um olhar em relação à população de risco.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Saúde mental. Transtornos mentais. Síndrome Respiratória Aguda Grave.

### Abstract

**Objective:** to identify the scientific evidence about a profile related to mental health in people after the acquisition of coronavirus infection, as well as to elucidate the influence on mental health of health professionals. **Methods:** the integrative review used the PubMed, Science direct and PMC Central data bases using the descriptors “covid”, “coronavirus”, “mental disorders” and “suicide risk” and their correspondents in English together with the Boolean operators “AND” and “OR”. **Results:** thirteen studies were included in this research, subsequently applying the inclusion criteria. Most of the studies involved the cross-sectional methodology and among the investigated respiratory syndromes, most carried out the study evaluating the coronavirus (COVID-19) (n = 5) and five studied the severe acute respiratory syndrome (SARS - Cov) (n = 5). Only three studies investigated the mental health profile in health professionals. Post-traumatic stress disorder (PTSD), depression, anxiety, sleep disorders and risk of suicide. **Conclusion:** The impact caused by the rapid and sudden proliferation of coronavirus infection promotes fear, insecurity and development with mental disorders in patients with coronavirus. However, few studies have investigated this scenario in front of health professionals, so it is necessary to look at the population at risk.

**Key words:** Coronavirus. Mental Health. Mental Disorders. Severe Acute Respiratory Syndrome.

### INTRODUÇÃO

Em 1937, aconteceram os primeiros casos relatados de humanos infectados pelo Coronavírus; posteriormente, só em 1965 que pesquisadores o denominaram e o identificaram como o que faz parte de uma grande família viral, que causa infecções respiratórias, assemelhando-se a um quadro de resfriado comum, variando de forma leve a moderada em humanos e animais. Os coronavírus comuns que desencadeiam a infecção em humanos são alphacoronavírus (229E e NL63) e betacoronavírus (OC43 e HKU1). Alguns coronavírus podem causar síndromes respiratórias graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-Cov) e a Síndrome Respiratória

do Oriente Médio (MERS-Cov)<sup>1</sup>.

Os primeiros relatos sobre SARS-CoV surgiram na China, no ano 2002. Desde essa época, o vírus do coronavírus vem sofrendo mutações, pois um novo agente do coronavírus foi descoberto em dezembro de 2019, após vários casos relatados de infecção na China, e ficou conhecido como COVID-19. Consecutivamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o COVID-19 como uma pandemia, pois vem surgindo vários surtos da doença em vários países pelo mundo, principalmente em sua forma mais grave (SARS-COVID-19). Os sinais e os sintomas causados pelo

**Correspondente:** Ana Caroline Melo dos Santos; Rua Guanabara nº 321, Bairro Capiatã, Arapiraca – AL. CEP: 57310-105. E-mail: anacaroline12305@gmail.com.

Recebido em: 25 Abr 2020; Revisado em: 1 Jun 2020; Aceito em: 4 Jun 2020

## 2 Relação entre coronavírus, transtornos mentais e risco de suicídio

coronavírus, em primeiro impacto, vão estar relacionados ao sistema respiratório, ocasionando dificuldade de respirar, tosse seca, febre, cansaço, dor muscular e dor de cabeça. O sistema cardiovascular também demonstra alterações, principalmente em indivíduos que já possuem comorbidades<sup>2</sup>.

Aspectos sociais e emocionais são modificados quando um indivíduo é infectado com uma doença infecciosa. Por estar vivenciando um novo momento, o paciente pode desenvolver impactos psicológicos que alterem seu comportamento habitual. Tais aspectos podem estar relacionados à ansiedade, à raiva, à diminuição da concentração, ao desânimo e à perda de energia<sup>2</sup>. Todos esses transtornos afetam, significativamente, a qualidade de vida do indivíduo; entre eles, os profissionais da saúde têm sido os mais acometidos pelo sentimento de medo e ansiedade gerado pelo fato de, posteriormente, voltar para casa e entrar em contato com a família. Ademais, há relatos de que 22,2% dos enfermeiros apresentaram transtorno de estresse pós-traumático em vista da infecção pelo COVID-19<sup>3</sup>.

Ainda pouco se sabe acerca das complicações psiquiátricas ou dos fatores de risco para depressão tanto em pacientes suspeitos ou confirmados com coronavírus em isolamento nos hospitais, como em profissionais de saúde diante do cuidado ao paciente. Embora as medidas de prevenção tenham conseguido controlar o surto viral, os efeitos adversos da quarentena e da infecção não foram previamente determinados de maneira sistemática. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi investigar, por meio de revisão bibliográfica integrativa, o perfil relacionado à saúde mental em pessoas após a aquisição da infecção pelo coronavírus, bem como elucidar a influência na saúde mental dos profissionais de saúde.

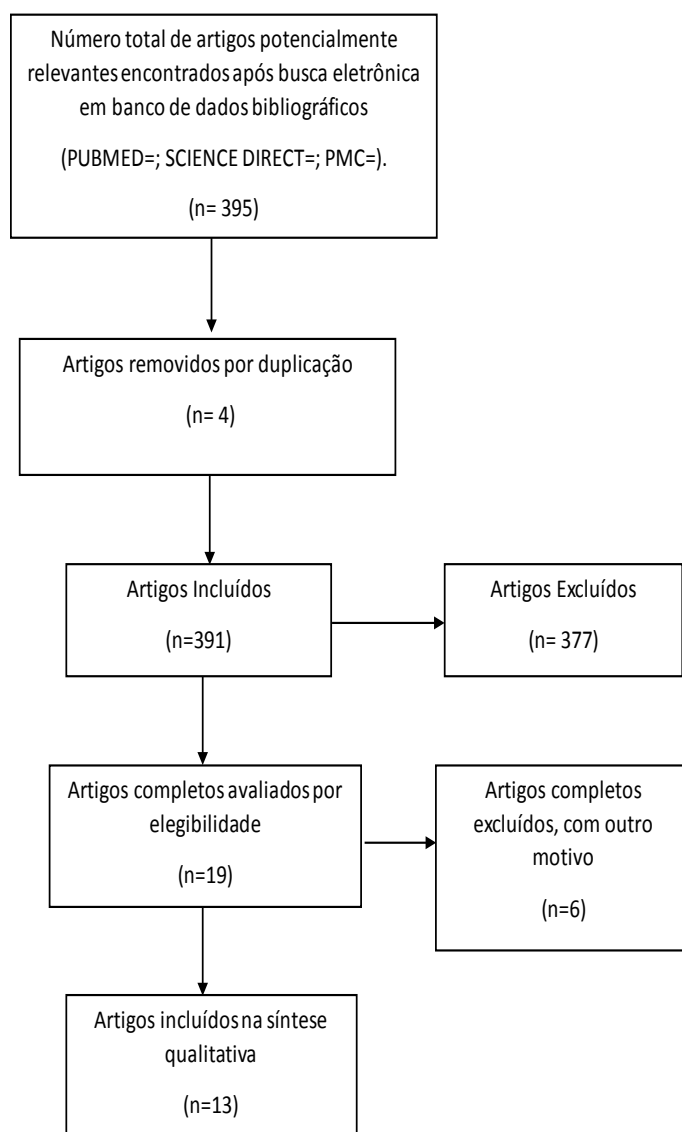
### MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo e exploratório com pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, focada em estudos prévios sobre a relação entre a infecção do coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e risco de suicídio. A revisão bibliográfica integrativa consiste na análise crítica e detalhada de artigos anteriores, selecionados sob certos critérios a respeito de determinado tema, realizada por meio da leitura, verificação e revisão de publicações, livros e revistas relacionadas, que têm por objetivo realizar um levantamento do que há de atual sobre o assunto abordado. O principal objetivo da revisão integrativa é a integração entre a pesquisa científica e a prática no âmbito da atuação profissional. As etapas da revisão bibliográfica que foram seguidas incluíram: definição do problema e formulação das questões temáticas; critérios para seleção da amostra; levantamento dos dados relevantes das pesquisas; leitura na íntegra e análise criteriosa dos estudos incluídos; explanação dos resultados, interpretação dos dados e apresentação da revisão.

As buscas foram realizadas no mês de março de 2020, e foram encontradas publicações relativas ao tema abordado, utilizando-se os seguintes descritores com conectores booleanos, em

conjunto na pesquisa: *coronavírus* and *transtornos mentais* e *coronavírus* and *risco de suicídio* e os correspondentes em inglês: *coronavirus* and *mental disorder* e *coronavirus* and *suicide risk*. As buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficas: Pubmed, em que foi identificado o total 27 artigos; Science direct com o total de 93 artigos encontrados e PMC com um total de 275 artigos selecionados para a avaliação por título e resumo (figura 1). A pré-seleção dos artigos encontrados constituiu-se por meio da leitura dos resumos disponíveis nas bases de dados, sendo posteriormente descartados os artigos que não puderam ser visualizados na íntegra. Foram incluídos, por fim, os artigos que se adequavam ao tema proposto como problemática do estudo e estavam disponíveis na íntegra e publicados no idioma português ou inglês. Em relação ao recorte temporal, foram incluídos os artigos publicados eletronicamente entre 2006 e 2020. A extração dos dados foi composta por informações sobre autores, ano, periódico, título, objetivo, população, conclusões, limitações e perspectivas.

Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção dos artigos



## RESULTADOS

Foram utilizados na pesquisa os seguintes bancos de dados bibliográficos: Pubmed, Science Direct e PMC, que forneceram o total de 395 resultados relativos à busca, os quais foram submetidos a critério de avaliação, segundo mostra na figura 1 abaixo. Dos resultados que envolviam o tema, foram selecionados 18 artigos científicos para a revisão bibliográfica integrativa, encontrados nos bancos Pubmed (total de 27 encontrados; desses, 4 foram incluídos); ScienceDirect (total de 93 encontrados; desses, 5 foram incluídos); PMC (total de 275 encontrados; desses, 9 foram incluídos). Os estudos incluídos encontram-se resumidos no quadro 1. Dos 13 estudos incluídos

publicados entre 2004 e 2020, sete pesquisas envolveram a metodologia transversal, dois descritivos, dois estudos de coorte, um ensaio clínico controlado randomizado e um qualitativo. Entre as síndromes respiratórias investigadas, cinco avaliaram coronavírus (COVID-19), cinco estudaram a síndrome respiratória aguda grave (SARS – Cov), e três estudos avaliaram os efeitos na saúde mental com a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). A maioria dos estudos avaliou os efeitos na saúde mental em pacientes que desenvolveram a infecção pelo coronavírus (n=12), e três investigaram em profissionais de saúde.

**Quadro 1.** Descrição dos estudos sobre coronavírus, transtornos mentais e risco de suicídio

Nº	Autor, ano	Periódico	Objetivo	População	Metodologia	Conclusões
1.	Okusaga et al, 2011	Journal of Affective Disorders	Identificar a relação entre soropositividade para influenza e coronavírus com desordens de humor e tentativa de suicídio.	Estados Unidos da América	Transversal	Associação de soropositividade e coronavírus com histórico de transtornos do humor
2.	Wang et al, 2020	Journal of Environmental Research and Public Health	Compreender os níveis de impacto psicológico, ansiedade, depressão e estresse durante a fase inicial do surto de COVID-19.	China	Descritivo	Metade dos entrevistados classificou o impacto psicológico como moderado a grave, e cerca de um terço relatou ansiedade moderada a grave
3.	Hawryluck et al, 2004	Emerging Infectious Diseases	Avaliar o nível de conhecimento vantagem sobre as medidas de quarentena e controle de infecção.	Canadá	Descritivo	Prevalência de sintomas de transtorno do estresse pós-traumático e depressivos.
4.	Liu et al, 2020	Complementary Therapies in Clinical Practice	Investigar o efeito do relaxamento muscular progressivo na ansiedade e na qualidade do sono do COVID-19.	China	Ensaio clínico controlado randomizado	O relaxamento muscular progressivo como método auxiliar pode reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade do sono em pacientes com COVID-19.
5.	Kim et al, 2018	American Journal of Infection Control	Identificar o estresse psicológico em enfermeiros que cuidavam de pacientes com MERS-CoV.	Coreia do Sul	Qualitativo	Níveis elevados de estresse psicológico
6.	Kwek et al, 2006	Journal of Psychosomatic Research	Verificar aspectos da qualidade de vida e bem-estar psicológico dos sobreviventes da SARS depois de três meses após a alta do episódio agudo	Cingapura	Coorte	SARS tem um impacto significativo na diminuição da qualidade de vida e no bem-estar psicológico após três meses
7.	Liu et al, 2020	Psychiatry Research	Investigar a prevalência e os preditores de sintomas de estresse pós-traumático (PTSS) nas áreas mais atingidas pela China, durante o surto do Covid-19	China	Transversal	O surto de Covid-19 tem alta prevalência de transtorno do estresse pós-traumático

#### 4 Relação entre coronavírus, transtornos mentais e risco de suicídio

8.	Lee et al, 2018	K o r e a n Neuropsychiatric Association	O estudo consiste em examinar os efeitos mediadores longitudinais das pressões entre fadiga crônica e sintomas de transtorno do estresse pós-traumático posteriores para os sobreviventes do MERS-Cov.	Coreia	Coorte	A fadiga crônica após 12 meses de infecção pela MERS teve efeitos indiretos no desenvolvimento de transtorno do estresse pós-traumático e prolongou-se por 18 meses após em sobreviventes do MERS
9.	Kim et al, 2017	K o r e a n Neuropsychiatric Association	Avaliar, retrospectivamente, os fatores psicológicos dos pacientes para identificar os fatores de risco associados à gravidade da depressão.	Coreia	Transversal	70% dos pacientes com MERS confirmados exibiam sintomas psiquiátricos, e cerca de 40% receberam diagnósticos psiquiátricos, enquanto os casos suspeitos com MERS não exibiam sintomas psiquiátricos
10.	Lin et al, 2006	E m e r g e n c y Medicine Journal	Determinar a influência da SARS no estado psicológico, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, da equipe do departamento de emergência.	China	Transversal	A SARS foi uma experiência traumática para profissionais de saúde em Taiwan. A maioria dos funcionários da emergência e na enfermaria de psiquiatria tinha TEPT
11.	Severance et al, 2009	M a r y l a n d P s y c h i a t r i c Research Center	Comparar a imunoglobulina G com coronavírus em adultos saudáveis e não psiquiátricos para determinar a extensão. A exposição ao coronavírus pode se correlacionar com o recente aparecimento de doença mental grave	Estados Unidos da América	Transversal	Exposição a coronavírus pode ser um fator de risco comórbido em indivíduos com transtornos mentais graves.
12.	Jeong et al, 2016	Epidemiology and Health	Examinar a prevalência de sintomas de ansiedade e raiva em pessoas isoladas durante epidemia da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e fatores de risco associados a esses sintomas.	Coreia	Transversal	Os problemas de saúde mental foram identificados em quatro a seis meses. Após a liberação do isolamento, podem ser prevenidos.
13.	Xiao et al, 2019	Medical science monitor	Determinar os efeitos do apoio social na qualidade e na função do sono da equipe médica que tratou pacientes com COVID-19 em janeiro e fevereiro de 2020.	China	Transversal	A equipe médica na China que tratou pacientes com infecção por COVID-19 durante janeiro e fevereiro de 2020 apresentou níveis de ansiedade, estresse e autoeficácia, que dependiam da qualidade do sono e do apoio social

## DISCUSSÃO

### Estudos realizados com COVID-19

Como sabemos, o COVID-19 é uma nova infecção viral ameaçadora para a sociedade humana<sup>4</sup> com acometimento por surtos de doenças infecciosas que, geralmente, causam ansiedade, medo, e incertezas. A pandemia desenvolve uma pressão psicológica insuportável, aumentando a possibilidade de problemas psicológicos e mentais, principalmente devido à quarentena que distancia, gradualmente, as pessoas umas

das outras. Desse modo, observa-se a grande necessidade de cuidados direcionados à saúde mental durante o surto de COVID-19<sup>2</sup>. A qualidade do sono tem sido indicada como um indicador-chave; em especial, do profissional de saúde<sup>5</sup>, pois o sono tem grande relação com a imunidade. Na ausência de comunicação interpessoal, depressão e ansiedade podem ocorrer ou se agravar<sup>2,6,7</sup>, bem como o tratamento no período de

## 5 Relação entre coronavírus, transtornos mentais e risco de suicídio

isolamento e os efeitos medicamentosos nos pacientes podem aumentar seus níveis de ansiedade e distúrbios relacionados ao sono<sup>5,6</sup>.

Um estudo realizado na china reportou que a equipe que prestou cuidados assistenciais diante das dificuldades respiratórias sofre interferências no sono mais do que os profissionais que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva<sup>5</sup>. Em outro estudo na china, a qualidade subjetiva do sono foi registrada pelos casos confirmados ou suspeitos<sup>8</sup>.

Os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) foram avaliados em um estudo o qual demonstrou que a menor prevalência de TEPT indica melhor qualidade de sono. A pesquisa também verificou a diferença na prevalência em relação ao gênero com maior frequência de sintomas em mulheres. Isso ocorre segundo o estudo, pois flutuações nos níveis de hormônio ovariano são responsáveis pela sensibilidade alterada a estímulos emocionais durante certas fases do ciclo menstrual em que os flashbacks intrusivos foram aprimorados, e isso pode formar a base de uma vulnerabilidade específica a distúrbios psicológicos nas mulheres<sup>6</sup>.

Alguns estudos demonstraram que diferenças de gênero no processamento do medo podem contribuir para maiores sintomas de excitação e maior prevalência de TEPT em mulheres. Certas medidas devem ser preparadas para prevenir o TEPT e outros problemas mentais, especialmente para as mulheres<sup>8</sup>. Quanto à identificação de terapias para diminuir danos à saúde mental dos pacientes com COVID-19, estudos afirmaram que a implementação do relaxamento muscular progressivo (PMR) é uma maneira eficaz de reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade do sono em pacientes com COVID-19<sup>6</sup>. Outro estudo aponta que a terapia com letras estruturadas pode desempenhar um certo papel no aconselhamento aos problemas psicológicos e mentais propensos a doenças crônicas por progressão<sup>7</sup>.

### **Estudos realizados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS)**

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) é uma doença que causa dificuldade respiratória grave, podendo culminar em morte. Seus sintomas envolvem febre de início súbito, acompanhada de tosse ou dor de garganta e, pelo menos, um dos seguintes sintomas: mialgia, cefaleia ou artralgia, podendo evoluir para sintomas mais graves como choque, insuficiência respiratória ou instabilidade hemodinâmica e disfunção de órgãos vitais. As pessoas mais afetadas pela SARS são os idosos e imunodeficientes<sup>9</sup>. A maior prevalência de casos secundários está concentrada em profissionais de saúde e familiares que tiveram contato direto com os infectados, ocasionando sequelas físicas e psicológicas em longo prazo<sup>9,10</sup>.

Uma pesquisa em um hospital de Hong Kong mostrou que, aproximadamente, 50% dos pacientes com SARS recuperados apresentaram ansiedade, e, aproximadamente, 20% estavam com medo. Inclusive, 20% dos pacientes reabilitados

apresentaram alguns efeitos psicológicos e psiquiátricos negativos, incluindo insônia e depressão. Alguns pacientes com casos graves não conseguiram livrar-se das memórias diante do enfrentamento da SARS, e essas memórias interromperam suas atividades diárias. Esses problemas psicossociais, aparentemente, foram desenvolvidos devido às complicações dos medicamentos da SARS, como ribavirina e corticosteroide, bem como as pessoas que tomaram esses medicamentos tiveram perda de cabelo, perda importante de memória, prejuízo em relação à concentração e depressão<sup>11</sup>.

Em uma pesquisa utilizando questionários de qualidade de vida relacionada à saúde e medidas de ansiedade e depressão em pacientes após três meses de alta, identificou-se que todos os domínios da qualidade de vida medidos foram afetados; bem como a admissão na Unidade de Terapia Intensiva foi considerada com um índice de gravidade mais apropriado do episódio febril da SARS, em que aqueles com maior comprometimento respiratório acabaram com pior restrição do papel físico e menores escores de vitalidade<sup>12</sup>. Os pacientes com SARS foram mais afetados em dois domínios: limitação do papel físico e funcionamento social. O declínio no funcionamento social pode ser parcialmente explicado pelo fato de a SARS ser uma doença altamente contagiosa e, consciente, os pacientes podem reduzir as atividades sociais com medidas preventivas<sup>13</sup>.

Os estudos também evidenciaram uma proporção substancial de pessoas em quarentena com angústia, como evidenciado pela proporção que apresenta sintomas de estresse pós-traumático e depressão. Os sintomas da TEPT também foram apresentados pelos profissionais de saúde: em um estudo realizado em Taiwan, foi identificado que os funcionários do departamento de emergência apresentaram sintomas mais graves de TEPT do que os da enfermaria psiquiátrica<sup>10</sup>.

### **Estudos realizados com Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS)**

A Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) foi uma síndrome respiratória que atingiu o Oriente Médio em 2012, e, nesse mesmo ano, surgiu o surto nessa região devido a essa doença. É uma infecção do trato respiratório inferior que causa febre, tosse, dificuldades respiratórias e pneumonia. A condição pode progredir para síndrome do desconforto respiratório agudo e falência de múltiplos órgãos e levar à morte em 20-40% dos casos<sup>14</sup>.

Em alguns estudos, identificou-se que, em decorrência do isolamento da população, alguns pacientes apresentavam ansiedade devido ao MERS. Esses pacientes apresentavam histórico de doença psiquiátrica, e a ansiedade foi mais agravada devido aos fatores de materiais inadequados (alimentos, roupas, alojamento), atividade de redes sociais (e-mail, texto, internet) e perda financeira<sup>15</sup>. Outro problema identificado em outro estudo foi a maior frequência de fadiga em alguns pacientes que tiveram o MERS, consistindo em um sintoma incapacitante importante diante das consequências clínicas e neurológicas.

## 7 Relação entre coronavírus, transtornos mentais e risco de suicídio

Em sobreviventes, o coronavírus pode ter causado diretamente distúrbios do sono, fadiga e sintomas comportamentais, que, por sua vez, podem ter resultado em patologias crônicas pós-inflamatórias do sistema nervoso central que afetaram, adversamente, o sono, a sensibilidade à dor e a vitalidade. Vale ainda ressaltar que a síndrome da fadiga crônica compartilha muitos sintomas com o quadro depressivo, e os dois são, frequentemente, codiagnosticados<sup>14</sup>. Nesse mesmo estudo, foi identificado que, mesmo após um ano do surto, os pacientes continuavam a relatar que sentiam depressão e fadiga. Em outros estudos, foi analisado que havia um nível de estresse entre os pacientes que estavam com o diagnóstico positivo para o MERS, e que, além dos sintomas de estresse, esses pacientes desenvolviam sintomas de raiva, ansiedade, depressão e ideias depressivas devido à quarentena<sup>16</sup>.

### CONCLUSÃO

Os estudos analisados neste trabalho permitiram concluir que as alterações provocadas pelo coronavírus estão diretamente ligadas à integridade emocional das pessoas, exibindo uma

alta prevalência de sofrimentos psicológicos e psiquiátricos. Também foi identificada alta prevalência de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, distúrbios de sono e depressão, sendo contribuintes para tal sofrimento o meio profilático de isolamento social, ocasionando, por meio deste, o risco intermitente de suicídio.

O impacto causado pela proliferação rápida e repentina da infecção, o medo e a insegurança têm causado uma onda de problemas à saúde mental da população, embora seja mais propensa em pessoas que já possuem diagnósticos de transtornos mentais ou vivem em ambiente de vulnerabilidade social. Todo esse cenário configura-se como de grande preocupação e traz maiores chances de riscos à saúde, devendo haver um cuidado especial por meio dos profissionais da saúde com a promoção do cuidado assistencial qualificado e o autocuidado em suma. As políticas públicas devem incluir, em sua gênese, também iniciativas educacionais voltadas para a saúde mental em tempos de pandemia, envolvendo intervenções para profissionais de saúde e pacientes infectados.

### REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. 22 p.
2. Park SC, Park YC. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. *Psychiatry Investig*. 2020 Feb;17(2): 85–6.
3. Kim Y. Nurses' experiences of care for patients with Middle East respiratory syndrome-coronavirus in South Korea. *Am J Infect Control*. 2018; 46(7):781–7. doi: 10.1016/j.ajic.2018.01.012.
4. Korean Society of Infectious Diseases; Korean Society of Pediatric Infectious Diseases; Korean Society of Epidemiology; Korean Society for Antimicrobial Therapy; Korean Society for Healthcare-associated Infection Control and Prevention; et al. Report on the epidemiological features of coronavirus disease 2019 (covid-19) outbreak in the republic of Korea from January 19 to March 2, 2020. *J Korean Med Sci*. 2020 Mar; 35(10):1–11. doi: 10.3346/jkms.2020.35.e112.
5. Xiao H, Zhang Y, Kong D, Li S, Yang N. The Effects of Social Support on Sleep Quality of Medical Staff Treating Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in January and February 2020 in China. *Med Sci Monit*. 2020 Mar; 26: e923549.
6. Liu K, Chen Y, Wu D, Lin R, Wang Z, Pan L. Effects of progressive muscle relaxation on anxiety and sleep quality in patients with COVID-19. *Complement Ther Clin Pract*. 2020 Maio; 39: 101132.
7. Xiao C. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: Structured letter therapy. *Psychiatry Investig*. 2020Feb;17(2):175–6. doi: 10.30773/pi.2020.0047.
8. Liu N, Zhang F, Wei C, Jia Y, Shang Z, Sun L, et al. Prevalence and predictors of PTSS during COVID-19 Outbreak in China Hardest-hit Areas: Gender differences matter. *Psychiatry Res*. 2020 Maio; 287: 112921. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112921.
9. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [acesso 2020 Abr 25]. 49 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_tratamento\\_influenza\\_2017.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf).
10. Lin CY, Peng YC, Wu YH, Chang J, Chan CH, Yang DY. The psychological effect of severe acute respiratory syndrome on emergency department staff. *Emerg Med J* [Internet]. 2007 Jan [acesso 2020 Abr 25]; 24(1): 12–7. doi: 10.1136/emj.2006.035089. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17183035>.
11. Tsang HWH, Scudds RJ, Chan EYL. Psychosocial impact of SARS. *Emerg Infect Dis*. 2004 Jul; 10(7): 1326-1327. doi: <https://dx.doi.org/10.3201/eid1007.040090>.
12. Kwek SK, Chew WM, Ong KC, Ng AWK, Lee LSU, Kaw G, et al. Quality of life and psychological status in survivors of severe acute respiratory syndrome at 3 months postdischarge. *J Psychosom Res*. 2006 Maio; 60(5):513–9. doi: 10.1016/j.jpsychores.2005.08.020.
13. Hawryluck L, Gold WL, Robinson S, Pogorski S, Galea S, Styra R. SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada. *Emerg Infect Dis*. 2004 Jul;10(7):1206–12. doi: 10.3201/eid1007.030703.
14. Lee SH, Shin HS, Park HY, Kim JL, Lee JJ, Lee H, et al. Depression as a mediator of chronic fatigue and post-traumatic stress symptoms in middle east respiratory syndrome survivors. *Psychiatry Investig*. 2019 Jan;16(1):59–64. doi: 10.30773/pi.2018.10.22.3.
15. Jeong H, Yim HW, Song YJ, Ki M, Min JA, Cho J, et al. Mental health status of people isolated due to Middle East Respiratory Syndrome. *Epidemiol Health*. 2016 Nov; 38:e2016048. doi: 10.4178/epih.e2016048.
16. Kim HC, Yoo SY, Lee BH, Lee SH, Shin HS. Psychiatric findings in suspected and confirmed middle east respiratory syndrome patients quarantined in hospital: A retrospective chart analysis. *Psychiatry Investig*. 2018 Abr;15(4): 355–60. doi: 10.30773/pi.2017.10.25.1

### Como citar este artigo/How to cite this article:

Silva JK, Albuquerque SC, Santos SSN, Santos VMF, Farias KF, Figueiredo EVMS, et al. A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado?. *J Health Biol Sci*. 2020 J; 8(1):1-7.